

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	05.07.95	
Caderno	Populares	Página 12
Seção	Reportagem	
Assunto	Largo da Palma	

Prédio em ruínas no Largo da Palma ameaça desabar

Um velho prédio ameaça desabar e causar uma tragédia envolvendo dezenas de pessoas que habitam as suas ruínas. O prédio, o número 6 do Largo da Palma (Praça Ana Nery), está semidestruído e suas ruínas podem desabar a qualquer momento, levando riscos de vida a cerca de 20 moradores, entre os quais muitas crianças que moram no local há vários meses. Sem nenhum tipo de escoramento, os três andares do prédio apresentam inúmeras rachaduras e se constituem em ameaças não só para os moradores mas também para quem transita pelo local.

Nas ruínas atualmente moram oito famílias, a maior parte vinda do interior do estado há mais de um ano. Uma delas é a de Maria Lúcia Ferreira da Sil-

va, 29 anos, que tem quatro filhos pequenos. Ela é uma das mais antigas moradoras e juntamente com outras famílias chegou a ser contatada pelos técnicos da Codisal, que advertiram sobre o perigo de desabamento do prédio. A prefeitura chegou a oferecer a cada família a quantia de R\$80,00 para custear aluguel mensal em qualquer bairro de Salvador, mas os moradores alegam que o dinheiro é insuficiente e preferem permanecer no local, contrariando todas as advertências de riscos.

O prédio está em nome da família Negreiros Falcão, cujos herdeiros entraram na Justiça pedindo a reintegração de posse e a expulsão dos atuais moradores. A ação de reintegração foi julgada no dia 5 de janeiro deste ano

em despacho proferido pela juíza da 1ª Vara Cível, Therezinha Maria Monteiro Lopez, e beneficia diretamente Carlos Augusto Vilalva Negreiros Falcão e Maria de Leão Negreiros Falcão, além de outros membros da família, qualificados como herdeiros diretos do imóvel. Na ação na Justiça, os familiares donos do prédio alegam que o local foi considerado perigoso e por isso mesmo precisa ser desocupado. Já os moradores alegam que dependem apenas de uma providência por parte da prefeitura para deixarem o local, "pois com os R\$80,00 dados não se acha nenhuma casa para alugar, apesar de todos aqui estarem dispostos a ir para outro local onde possamos morar com nossos filhos", admitiu outra moradora, Ana Maria dos Santos, 22 anos, com dois filhos menores.



Foto: Wilson Besnosik

Quem mora no prédio corre risco de vida